



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

18, 19 e 20 de outubro 2014



Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Sua Vida	Data: 20/10/2014
Assunto: Destaque		Página: 32

DIÁRIO CATARINENSE



Fernanda lidera categoria até 12 anos

CRAQUE NO XADREZ

Estudante catarinense é a número um do Brasil

Fernanda Santoro Boscardin Balbys é a primeira colocada no ranking brasileiro de xadrez na categoria até 12 anos, segundo o levantamento da Federação Mundial de Xadrez. Fernanda é estudante do Instituto Estadual de Educação, em Florianópolis, e categoria ostenta a 75ª posição no mundo na categoria. A jovem pratica xadrez somente há um ano e três meses. Hoje, treina no Clube de Xadrez de Florianópolis, e se prepara para disputar os JASC.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Tudo sobre Floripa	Editoria: Geral	Data: 16/10/2014
Assunto: Mais de 43 mil professores fazem prova para ACTs no próximo domingo (19)		Página: Online

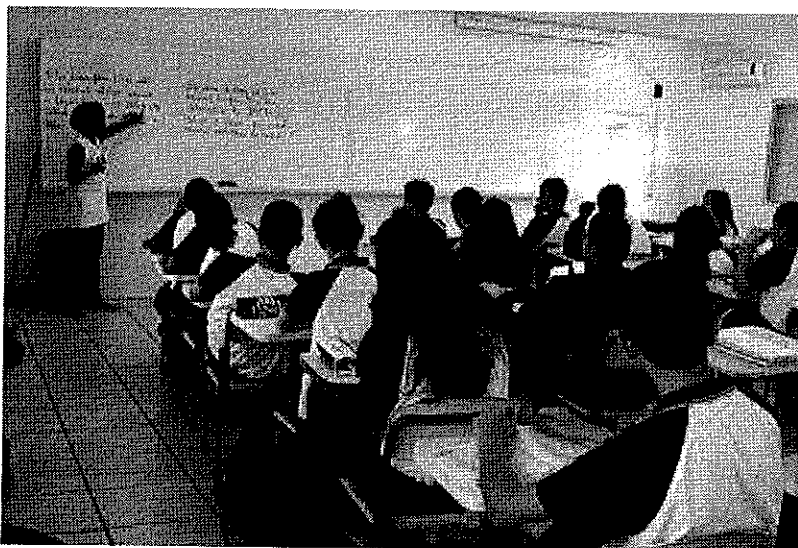


Comunidade, Educação, Grande Floripa - 16 Out 2014 15:42

Mais de 43 mil professores fazem prova para ACTs no próximo domingo (19)

O resultado do processo seletivo estará disponível dia 9 de dezembro deste ano

Por: Viviana Ramos



Atualmente, Santa Catarina conta com cerca de 16 mil professores ACTs.
(Foto: Feliciano Nunes Pires/Divulgação)

Um total de 43.526 professores fará a prova do processo seletivo de professores admitidos em caráter temporário (ACTs) no próximo domingo (19), em 26 cidades do Estado, incluindo Florianópolis, São José, Palhoça e Biguaçu.

Atualmente, Santa Catarina conta com cerca de 16 mil professores ACTs. Eles são contratados para várias funções. Por exemplo, quando uma escola tem um programa temporário, um ACT é contratado para exercer a função.

A remuneração de um ACT habilitado, com regime de 40 horas semanais trabalhadas, gira em torno de R\$ 2.532,50. O que difere de um professor



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

efetivo é o tempo de serviço. Nesse caso, a remuneração pode variar também de acordo com as suas progressões funcionais na tabela do quadro de vencimentos do magistério público estadual.

O processo que selecionará milhares de ACTs tem como objetivo suprir a necessidade que há nas escolas estaduais. Um bom exemplo é a Escola Lauro Muller, de Florianópolis, que ficou durante meses sem aulas de inglês em uma das séries, porque o professor pediu afastamento por problemas de saúde. De acordo com a secretaria de estado da educação, o problema já foi solucionado e as aulas perdidas serão repostas.

Podem participar do processo seletivo professores que se inscreveram para atuar na educação básica, no nível fundamental e médio, nas modalidades de educação de jovens e adultos, casa familiar rural, educação em espaços de privação de liberdade, que são os casos de unidades prisionais, unidades socioeducativas e centros terapêuticos, além da educação especial. Os profissionais também podem se inscrever na educação profissional para atuar nos centros de educação profissionais (cedups), nas áreas da indústria, agrícola e de serviços.

Sob a responsabilidade da Acafe, o resultado final estará disponível no portal da secretaria, no dia 9 de dezembro deste ano.

Em seguida, nos dias 10, 11 e 12 de dezembro, os professores, que atuarão nas escolas da rede pública estadual durante o ano letivo de 2015, poderão escolher as vagas nas Gerências Regionais de Educação em todo o Estado.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Tudo sobre Floripa	Editoria: Geral	Data: 16/10/2014
Assunto: Ministério Público vistoria escola em Angelina após denúncias da comunidade		Página: Online



Educação, Grande Floripa, Obras - 16 Out 2014 09:05

Ministério Público vistoria escola em Angelina após denúncias da comunidade

Escola no bairro Barra Clara estaria funcionando em condições precárias
Por: Róbinson Gambôa

O Ministério Público de Santa Catarina promove uma vistoria na manhã desta quinta-feira (16) na Escola de Ensino Básico Norberto Theodoro de Melo, situada no bairro Barra Clara, em Angelina, na grande Florianópolis. A iniciativa é da 2ª Promotoria de Justiça de Santo Amaro da Imperatriz, que recebeu denúncias de que a instituição de ensino estaria funcionando em condições precárias.

A escola Norberto Theodoro atende cerca de 180 crianças e adolescentes. Participam da visita o Promotor de Justiça Leandro Garcia Machado, o Prefeito de Angelina, José Nilton da Silva, secretários municipais e técnicos da Defesa Civil Municipal.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia

Editoria: Portal

Data: 20/10/2014

Assunto: Educação

Página: 07

A NOTÍCIA

Educação
sendo
valorizada

Anualmente, desde 1993, o Conselho Estadual de Educação outorga o Prêmio Educador Elpidio Barbosa a pessoas físicas e jurídicas que deixaram e deixam sua marca na educação catarinense.

O título do prêmio é uma homenagem do Conselho Estadual de Educação a seu primeiro presidente. Além de sua atuação neste conselho, foi professor do Colégio Coração de Jesus e da UFSC, secretário de Estado da Educação e primeiro reitor da Udesc. Neste ano, a solenidade de outorga do prêmio ocorre hoje, às 18h30, na sede da Fiesc, em Florianópolis.

Os agraciados são os municípios de São José do Cedro e de Salto Veloso, pelo alcance do maior Ideb, nos anos iniciais e nos anos finais do ensino fundamental; os municípios de Palmeira e de Monte Carlo, pelo maior crescimento no Ideb, nos anos iniciais e nos anos finais do ensino fundamental; a Udesc e a Umidavi, por terem alcançado o maior IGC; o curso de administração da Udesc e o curso de secretariado executivo da Furb, por terem apresentado o maior conceito no Enade. Receberá o prêmio especial, a SATC, por prestação de serviços relevantes à educação.

A escola com maior Ideb foi a Escola Municipal Adolpho Bartsch, de Joinville (8,8), anos iniciais; e anos finais, a Escola Municipal Governador Pedro Ivo Campos (6,6), também de Joinville. Já a escola com maior crescimento no Ideb foi a Escola Municipal Pedro Paulo Rebello, de Itajaí.

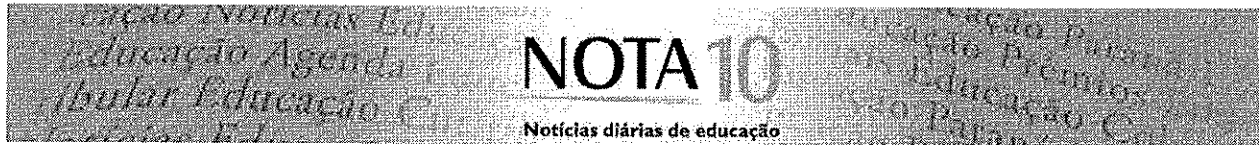
A pessoa física premiada será o professor Darcy Laske, que foi professor da rede estadual de ensino, gestor de órgão regional da educação, secretário municipal e secretário de Estado da Educação, presidente do Conselho Estadual de Educação e secretário executivo da Acafe.

Um dos papéis do Conselho Estadual de Educação é valorizar os que estão construindo os caminhos do amanhã em Santa Catarina, ou seja, investimento em educação como uma política de Estado, com total prioridade em ações que privilegiam as melhores práticas com foco em resultados claros e objetivos, portanto, em práticas que levem os alunos à verdadeira razão da educação: transformar a criança, o jovem, enfim, o aluno em cidadão.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 20/10/2014
Assunto: Residência		Página: Online



Projeto cria residência para professores da educação básica

A Câmara dos Deputados analisa o Projeto de Lei 7552/14, do Senado, que cria uma fase de residência obrigatória para os professores da educação básica (pré-escola, ensino fundamental e ensino médio) antes de ingressarem no magistério.

A proposta altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96) para incluir a residência como uma fase de articulação entre teoria e prática, como já ocorre com os médicos.

A residência terá duração mínima de 1.600 horas e será remunerada por meio de bolsa de estudo. Para entrar na residência, o futuro professor precisa ter concluído o curso superior.

O autor do projeto, senador Blairo Maggi (PR-MT), afirma que a fase de residência pode ampliar a qualidade da educação brasileira, com a melhoria da formação dos professores. "De modo geral, a formação inicial para o magistério na educação básica vem sendo feita em cursos superiores de qualidade duvidosa, muitas vezes no período noturno, sem contemplar uma adequada articulação entre teoria e prática", diz o senador.

A proposta tramita em caráter conclusivo e será analisada pelas comissões de Educação; de Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 20/10/2014
Assunto: Enem		Página: Online



Exame tem 15 mil candidatos idosos inscritos

Não são apenas os jovens que estão buscando a educação no Brasil. Os idosos estão procurando, cada vez mais, desde o ensino básico até o ensino superior. Alguns realizam o sonho de fazer a segunda graduação em uma área que sempre lhes despertou interesse, outros alcançam a meta de aprender a ler e escrever.

Neste ano, 15,5 mil idosos fizeram a inscrição no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O número de inscritos com 60 anos ou mais cresce anualmente. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), no ano passado esses inscritos somaram 10,9 mil. Em 2009, foram 4,7 mil idosos.

O Enem é a porta de entrada para instituições de ensino superior e técnico, além do financiamento estudantil e intercâmbio acadêmico. Neste ano, as provas serão aplicadas nos dias 8 e 9 de novembro. No total, foram 8,7 milhões de inscritos.

"O aumento de idosos está sendo identificado em várias instituições de ensino superior. São pessoas aposentadas, que por vezes já têm diploma de ensino superior e buscam outros cursos. Procuram uma mudança de carreira ou a realização de um sonho", diz o superintendente-geral de Educação a Distância do Centro Universitário Iesb, em Brasília, Francisco Botelho.

Ele lembra também os estudantes que buscam o ensino superior particular, sem bolsas. Segundo Botelho, muitos procuram os cursos a distância pela comodidade. O engenheiro agrônomo aposentado Tarcisio Siqueira é um desses estudantes. Ele tem 75 anos, 41 dedicados à agronomia. Depois de aposentado, para "exercitar o cérebro", decidiu estudar engenharia civil a distância.

"O nível de entendimento daquilo que é repassado, de compreensão e assimilação, é diferente", compara a segunda com a primeira graduação, concluída quando tinha pouco menos de 30 anos. "Tenho assimilado com mais facilidade por causa da experiência que acumulei. Tenho também mais tranquilidade com o conteúdo que é colocado", diz.

Luiz Pereira de Souza, 84 anos, sapateiro aposentado, realiza o sonho de aprender a ler. E garante: "Estou me dando muito bem". Luiz entrou neste ano em um grupo de alfabetização de adultos no Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá (Cedep), no Distrito Federal. Quando as aulas começaram, já sabia ler "alguma coisa e escrevia o nome". Agora, ele, que é evangélico, consegue ler a Bíblia.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

"Estudar é muito bom, a gente aprende muita coisa, a ler, escrever, contar. A professora é gentil, tem muita paciência comigo", diz o estudante.

"Na minha opinião, esses alunos procuram outro modo de vida, outro conjunto de pessoas, uma vida em que tenham representatividade. Quando chegam, necessitam de carinho, atenção. Não é mais para entrar no mercado de trabalho, mas para se comunicar. É um sonho de aprender", explica a coordenadora de curso do Programa DF Alfabetizado, Eva Lopes. "A alfabetização muda a vida. Tive uma aluna que aprendeu a ler comigo, com mais de 80 anos. Ela me disse que começou a se deslocar mais quando aprendeu a ler a palavra Paranoá e sabia que ônibus devia pegar", conta a alfabetizadora.

Os idosos são hoje no país 26,3 milhões, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O número representa 13% da população. A expectativa é que esse percentual aumente e que em 2060 chegue a 34%, segundo previsão do próprio IBGE.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Revista Veja	Editoria: Educação	Data: 20/10/2014
Assunto: Promessas		Página: on-line



PROMESSA DE AÉCIO E DILMA, EDUCAÇÃO INTEGRAL NÃO É GARANTIA DE ENSINO MELHOR

Especialistas estimam ainda que investimento do governo federal no ciclo fundamental teria de crescer 50% para a ampliação do modelo

A educação em tempo integral, modalidade em que o estudante fica ao menos sete horas na escola, é uma das bandeiras dos candidatos à Presidência na corrida eleitoral. O tema ganhou mais força na semana passada quando Marina Silva (PSB), terceira colocada no primeiro turno, apresentou uma lista de exigências para declarar apoio a Aécio Neves (PSDB). A proposta estava lá. Apresentada como estratégia central para o aprimoramento da educação básica no país, a educação integral merece mais reflexão do que permitem as respostas, réplicas e trélicas dos debates de TV.

Para especialistas ouvidos por VEJA.com, a promessa de expansão da jornada escolar não leva em conta o aumento de investimentos necessário para que as escolas não se tornem meros depósitos de crianças em tempo integral. Isso teria impacto nas contas da União e também de governos locais. Hoje, o governo federal complementa o custeio da educação repassando a Estados e municípios recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb), um bolo que este ano gira em torno de 2,05 bilhões de reais.

"As escolas que oferecem período integral recebem, do Fundeb, recursos entre 10% e 30% superiores às demais. Contudo, os valores repassados só são suficientes porque a maior parte das atividades do contraturno são realizadas em parceria com ONGs e voluntários, não com professores", diz Marcelino de Rezende Pinto, professor da Universidade de São Paulo (USP) e especialista em financiamento da educação. "Para fazer a ampliação da jornada com qualidade, o repasse deveria ser 50% maior."

O aumento de 50% nos repasses cobriria despesas com professores, alimentação, compra de material, água e luz. A construção de novos prédios, necessária para atender ao eventual aumento da demanda por ensino integral, não entra no levantamento. "Ainda que o governo aumente o repasse do Fundeb, a fonte continua sendo a mesma: os impostos. Para cumprir as promessas, portanto, será preciso criar novas fontes de recursos e convencer Estados e municípios a aumentar seus investimentos próprios", afirma o pesquisador.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

O economista Marcelo Neri, ministro-interino da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, aponta outra questão sensível sobre a ampliação da escola em tempo integral: a qualidade. Neri é autor de um dos principais estudos sobre ensino integral no Brasil, no qual relaciona o tempo em que os estudantes ficam na escola e as notas que eles obtêm no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que reúne aferições sobre a qualidade do ensino público no país, como a Prova Brasil.

Cruzando dados de questionários da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) de 2006 e do Saeb de 2005, ele constatou que mais tempo na escola não é sinônimo de melhor aprendizado. Um exemplo: alunos do ensino médio que tinham entre quatro e seis horas de aula por dia obtiveram, em média, 34,67 pontos a mais no Saeb do que seus pares que estudavam no máximo quatro horas (o conceito mais alto obtido no país naquele ano foi 282,5). Contudo, aqueles que tinham mais de seis horas de aula por dia obtiveram apenas 3,25 pontos adicionais em relação às turmas de quatro horas. Ou seja, a melhoria é quase imperceptível quando se expande o ensino para além de seis horas, como propõem os candidatos — e também como prevê o Plano Nacional de Educação como objetivo para 2024.

"A expansão da jornada pode ser prejudicial quando não é pautada por uma política pública que zele pela qualidade do ensino. Apenas aumentar o tempo de aula sem previsão do que deverá ser ensinado pode prejudicar o desempenho do estudante", diz Neri. "Além de mostrar que mais tempo na escola não necessariamente significa melhor desempenho, a pesquisa revelou que à medida que o estudante fica mais velho cresce sua resistência ao ensino integral, e suas notas caem."

Segundo a proposta da candidata-presidente Dilma Rousseff (PT), 20% da rede pública de ensino deverá funcionar na modalidade integral até 2018. Atualmente, essa taxa é de 13,2% das matrículas, de acordo com Censo Escolar 2013. Para cumprir a meta, Dilma promete expandir o programa Mais Educação, tido pelo MEC como o principal responsável pelo crescimento de 45,2% das matrículas em tempo integral entre 2011 e 2013. O programa repassa verbas para 58.293 escolas de ensino fundamental estaduais e municipais, que oferecem cursos de artes, esportes e reforço escolar no contraturno. Quem dá os cursos, contudo, não são professores, mas sim monitores contratados em regime de voluntariado. Cada escola recebe entre 20.000 e 22.000 reais ao ano para pagar os custos da expansão da jornada, o que inclui alimentação, material, transporte e pagamento dos monitores.

Já a proposta de Aécio prevê a expansão do tempo integral de acordo com as metas definidas pelo Plano Nacional de Educação. De acordo com o projeto de governo do tucano, o tempo extra na escola seria usado para "atividades de áreas mais técnicas e científicas, ou ciências sociais e humanidades, ou ainda o aprendizado prático para as profissões em parceria com o setor produtivo". Como governador de Minas Gerais (2003-2010), Aécio criou um programa estadual de educação integral em parceria com municípios. Em 2013, 10% dos alunos eram atendidos em jornada ampliada.

Para a educadora Isabel Cristina Santana, superintendente da Fundação Itaú Social, um dos desafios que o eleito(a) terá pela frente será adequar a infraestrutura das escolas.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

"A proposta de deixar crianças o dia inteiro na escola cai bem entre eleitores e famílias. Mas a maioria das escolas brasileiras oferece aulas em três turnos de aula. Para suprir a demanda por mais espaço, uma alternativa é utilizar espaços comunitários como clubes, museus e bibliotecas. Essa dinâmica está dando certo fora do Brasil e certamente reduziria os custos de implantação de um programa em escala federal."